



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES-CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UAG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA - CGEO

GISLAYNE PONTES DA SILVA HERMOGENS

**O LUGAR DO TEATRO: CONSTRUINDO O MEU CONHECIMENTO
GEOGRÁFICO**

CAMPINA GRANDE-PB

2023

GISLAYNE PONTES DA SILVA HERMOGENS

**O LUGAR DO TEATRO: CONSTRUINDO O MEU CONHECIMENTO
GEOGRÁFICO**

Apresentação de recurso didático, como regulamentação de trabalho de conclusão de curso licenciatura em geografia pela Universidade Federal de Campina Grande-campus de Campina Grande como requisito para obtenção do título de licenciado em geografia.

Orientador: Prof. Dr. Lincoln Da Silva Diniz

CAMPINA GRANDE-PB

2023

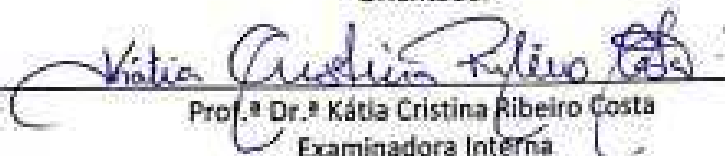
**O LUGAR DO TEATRO: CONSTRUINDO O MEU CONHECIMENTO
GEOGRÁFICO**

Aprovado em: 17/07/2023

Campina Grande-PB, 17 de julho de 2023.



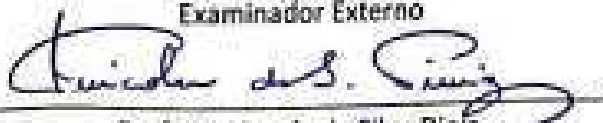
Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador



Prof.ª Dr.ª Kátia Cristina Ribeiro Costa
Examinadora Interna



Prof. Me. Crisólogo Vieira de Souza
Examinador Externo



Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Coordenador de TCC

AGRADECIMENTOS

Até aqui o senhor me ajudou sempre com seu braço forte resistirei para testemunhar tudo o que ele fez em meu favor, essa canção me acompanhou por muito tempo nessa fase acadêmica e quero agradecer a Deus por me sustentar durante o curso e por ter me dado forças para chegar até o final.

A minha mãe Antônia que é minha maior incentivadora, agradeço por sempre estimular a estudar e proporcionar tudo o que tenho até hoje, obrigado por sempre me ajudar principalmente neste tempo, mesmo cangueira na moto ir me deixar no ponto de ônibus.

A minha família nas pessoas de Francinete e Halyne por me acolher em sua casa em Campina Grande, sobretudo por apoiar em continuar nessa jornada até o fim, a Haidany pelas caronas para a universidade.

Ao Grupo de Oração Santa Teresinha (GOU) e a todos os colegas que caminharam comigo nesse período vocês trouxeram muita alegria e foram sustento, contribuíram para criar muitas memórias boas. A todos os meus colegas de curso agradeço por cada história construída, em especial a Rafael por sua amizade e companheirismo, dedico também a Eduarda pelo seu apoio.

Ao professor Lincoln por aceitar em ser meu orientador obrigado pelo incentivo e mentoria. A todos os meus professores da Unidade Acadêmica de Geografia (UAG), a Sonia e Malta minha gratidão pelo acolhimento no grupo de pesquisa, obrigado a todos pelos ensinamentos.

Marcos motorista de ônibus por sempre nos transportar em segurança e por fazer parte dessa trajetória.

Por fim, para esse sonho chegar a conclusão, muitos tiveram que caminhar de mãos dadas comigo e sou muito grata a todos que fazem parte de minha vida que direta e indiretamente ajudaram a chegar até aqui, muito obrigado.

RESUMO

Esse trabalho faz uma análise sobre a construção do conhecimento geográfico, a partir da linguagem teatral como proposta de recurso didático. A Geografia vem passando por momentos de mudança em sua prática diante das novas metodologias ativas, no qual tem surgido, e é nessa perspectiva que esse trabalho objetiva abordar o teatro como recurso didático no ensino de Geografia. Pois, aproximar a teoria da prática é algo desafiador, por esse motivo é feito um estudo a partir do conceito de lugar, alinhado as vivências do aluno. Como caminho metodológico foi realizado pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a prática recorrente do ensino tradicional, é voltado a decorar e memorizar conteúdo, portanto, falta o incentivo e acesso ao uso de ferramentas que proporcione a ampliação do conhecimento e ideias geográficas em sala de aula, fazendo necessário repensar na prática do ensinar Geografia.

Palavras-chave: Teatro, Ensino de Geografia e Recurso Didático.

ABSTRAC

This work analyzes the construction of geographic knowledge, based on theatrical language as a proposal for a didactic resource. Geography has been going through moments of change in its practice in the face of new active methodologies, in which it has emerged, and it is from this perspective that this work aims to approach theater as an instrument of knowledge through the production of pedagogical plays in the teaching of geography. Because, bringing theory closer to practice is challenging, for this reason a study is carried out based on the concept of place, aligned with the student's experiences. As a methodological path, bibliographical research was carried out. It is concluded that the recurrent practice of traditional teaching is aimed at memorizing and memorizing content, therefore, there is a lack of incentive and access to the use of tools that provide the expansion of knowledge and geographical ideas in the classroom, making it necessary to rethink the practice of teaching. teach geography.

Keywords: Theatre, Geography Teaching and Didactic Resource

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. O LUGAR E A GEOGRAFIA.....	9
3. A ARTE TEATRAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	12
4. TEATRO GEOGRÁFICO COMO PROPOSTA DE RECURSO DIDÁTICO	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERENCIAS.....	21
7. APÊNDICE.....	23

1. INTRODUÇÃO

O movimento artístico na linguagem teatral ainda possui uma grande desvalorização, pois, muitas das vezes não é considerado importante, quando associado a fins pedagógicos encontramos poucos profissionais que se interessam por usar essa ferramenta em sala de aula, isso está relacionado às antigas práticas de ensino resumindo em reproduzir conhecimento sem se preocupar com a realidade vivenciada pelo educando.

A exigência do profissional da educação, diante das novas tecnologias requer uma mudança de imediata, pois, é necessário a busca por inserir ferramentas didáticas inovadoras principalmente com o uso da linguagem artística, sempre pensando em possibilidades que estejam próximas a realidade do professor, tendo em vista a falta de recursos, barrando muitas vezes a realização de atividades em sala de aula. O profissional não pode limitar-se apenas ao livro didático na educação geográfica, é necessário adquirir novos conhecimentos metodológicos.

A produção do recurso didático na educação, deve-se buscar o aprimoramento na renovação dos conhecimentos geográficos, pois, a elaboração de um recurso teatral não é fácil, já que necessita de conhecimentos específicos, relacionado aos conceitos geográficos e teatrais.

Nesse sentido, a construção do teatro didático permite ao aluno a autonomia de aproximar a sua realidade de forma dramaticamente tornando proveitosa a aprendizagem, deixando a memorização de conteúdo, mas permitindo o sujeito construir reflexos na proposta construída.

Afinal, todo recurso didático é fundamental na contribuição do ensino? É nessa perspectiva que este trabalho objetiva o teatro como recurso didático no ensino de Geografia, pois, é fundamental “ A transformação de uma realidade se concretiza pela transformação de indivíduos que se concretizam e, portanto, atuam na construção de novas práticas individuais e coletivas”. (GUIMARÃES, 2007, p.90).

Como metodologia, foi aplicada uma revisão bibliográfica envolvendo estudos que referenciam a apropriação do conteúdo abordando (TUAN, 1975), (TOUCHARD, 1970), (HOLZER, 1997), (BUTTIMER, 1982), dentre outros. Além disso, foi destacado informações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB.

O trabalho foi organizado da seguinte forma: inicialmente será realizado uma breve discussão sobre o conceito de lugar na Geografia; em seguida abordaremos sobre a inserção do teatro como uma proposta metodológica no ensino da Geografia e apresentação do recurso

didático, sugerindo a construção de peças com temáticas relacionadas aos conteúdos geográficos.

2. O LUGAR E A GEOGRAFIA

A ideia de lugar tem origem no latim *locus* quer dizer "lugar", "local" ou "posição". Nos estudos da Geografia a origem e conceitos do lugar sempre foram discutidos, baseando-se em pensamentos da Geografia Humanista, Geografia do espaço vivido, juntamente com a fenomenologia heideggeriana.

Contextualizar em suas acepções teóricas o lugar enquanto um espaço vivido e uma construção social espacial baseada nas reflexões do cotidiano, é necessário analisar o lugar não como uma soma de objetivos, mas um sistema de relações, para isso se faz necessário construir um caminho de compreensão sobre os avanços do conceito de lugar por meio das correntes geográficas.

Na abordagem na escola Alemã sobre a concepção de lugar relacionava-se às percepções conceituais de região e localização geográfica, pois, estava relacionado ao momento político vivido. A partir disso, os estudos da Geografia eram associados a Geografia Tradicional, no qual, possuía referências da escola francesa, onde buscava estudar as relações homem-meio, esse pensamento se fixava na corrente positivista.

Contrapondo às ideias do positivismo difundida na geografia tradicional, Holzer (1997) sobre o positivismo diz que a “compreensão do mundo é a busca de explicações sobre a relação sociedade natureza e os elementos intrínsecos nessa relação”. Isto é, a construção do pensamento sobre o conceito de lugar foi possibilitando explicar que a partir das vivências, explicaria a construção do mundo.

A abordagem no pensamento do determinismo geográfico fundamenta-se no historicismo evidenciando o resgate da história, buscando a integração da mobilidade geográfica com o homem possuindo um pensamento voltado ao possibilismo, contrapondo-se a geografia Alemã.

O conceito de lugar na década de 1950 era considerado como um simples meio de análise, relacionado a corrente geográfica quantitativa, que tinha o objetivo de entreter os interesses do capital, vale salientar que já na década de 1970 surge a Geografia Humanista e a geografia crítica apresentando o conceito de lugar de forma a associar as relações afetivas, sendo que, tinha o intuito de preservar a relação com o meio, dessa forma o lugar fica ligado ao espaço de vivências onde o indivíduo é aquele que constrói suas percepções por meio das experiências do seu cotidiano.

Nesta perspectiva, Buttner (1982) destaca que:

Base humanista o lugar, possui metodologias associadas à fenomenologia e ao existencialismo, pois a partir deste conceito entende-se que o homem e o meio estabelecem uma relação. (BUTTNER, 1982).

Nesse sentido, o lugar é considerado um produto das relações humanas, cada espaço possui seus atributos e significados que possibilita a construção de valores, ou seja, a partir dessas experiências o lugar possui mais que um significado teórico permite a formação de um sentimento afetivo por aquele espaço delimitado.

Nesse contexto, Mello (1990) aponta que são carregadas de sensações emotivas principalmente porque nos sentimos seguros e protegidos, quer dizer, transmitem boas lembranças e proporcionam a sensação de lar (Tuan, 1975; Buttner, 1985a). Desse modo, as relações que são formadas por meio do convívio no lugar produzem afetividade, mas essas experiências podem ser positivas ou negativas, com isso, os lugares proporcionam ao indivíduo construir suas memórias, sensações e emoções, permitindo construir sua história de vida.

Para obter os sentidos do lugar, o indivíduo se volta para ele com interesse pré-determinado. Conforme, Relph (1979) os lugares só adquirem identidades e significados através da interação humana e da relação existentes entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar. Assim sendo, precisa-se de algum interesse para desenvolver o afeto, no entanto, esse processo de interação com o espaço pode ser de imediato ou levar tempo.

Carlos (2007) reitera que as relações que os indivíduos têm com o meio:

É assim que as relações que os indivíduos mantêm com os lugares habitados através de seus corpos se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, nos momentos do cotidiano dos habitantes em sua relação com os lugares da vida. (CARLOS, 2007, p.43).

É dessa forma que os lugares vão tendo sentido e construindo formas através das apropriações vividas, que são percebidas através do corpo e seus sentimentos que são resultados da comunhão do homem com o lugar.

Ainda nesse sentido, é importante frisar que nem sempre os motivos que levam alguém a residir em tais lugares são conforme a sua vontade. Segundo Eyles (1989, p.109) essa percepção sugere que as tendências homogêneas no mundo moderno resultam para a grande massa das pessoas, em uma atitude “inautêntica” em relação ao lugar. Para tanto, as condições materiais na maioria das vezes são os fatores determinantes para essas mudanças, que resultam no desligamento de um lugar. Sendo assim, o lugar se torna fruto das experiências humanas, pois são associados às suas concepções e construção do pensamento.

Dessa forma, Carlos (2007) ressalta que:

Ao demarcar o lugar, com suas ações com seu ir e vir para a vida, o homem se identifica com o espaço porque seus traços, suas marcas o transformam. Na convivência com o lugar e nele se produz a identidade. (CARLOS, 2007, p. 48).

Nessa perspectiva, a identidade e o lugar estão ligados, pois, quando o indivíduo se identifica com o lugar existe um enraizamento, deixa-se marcas naquele espaço, isto é, uma apropriação do lugar, com o tempo é depositando objetos que tenham significados modificando o ambiente. Um sujeito, ao apropriar-se de um lugar, com o tempo, deixa sua marca e, ao transformá-lo, inicia um processo de reapropriação com o ambiente, colocando nele objetos com o qual se identifica. (GONÇALVES, 2007, p.28-29). Existem diversos fatores que causam a apropriação do lugar como os modelos culturais, sociais, estilo de vida, entre outros.

Sendo assim, o conceito de lugar está associado aos espaços atribuídos ao indivíduo, no qual, estão presente no cotidiano, conforme afirmado “O nosso lugar nos dá identidade própria e nos permite estabelecer relações com lugares diferentes no resto do mundo”. (ALMEIDA; RIGOLIN, 2007, p.8).

Diante das reflexões abordadas, prosseguimos explanando sobre o uso do teatro como proposta no ensino a partir da compreensão do conhecimento geográfico do lugar.

3. A ARTE TEATRAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Observamos que parte da população no Brasil, não valoriza a arte e não considera como um conhecimento importante, principalmente quando associado à educação, pois, é vista como divertimento sem fins pedagógicos.

O teatro é uma arte milenar que possibilita através da atuação, um diálogo universal por meio de uma junção de temas relativos à humanidade. Vale ressaltar que o teatro esteve presente como proposta pedagógica desde a Grécia antiga no século V a.c com Platão e Aristóteles. No entanto, é a partir da metade do século XIX que passou a ser uma literatura particular sobre teatro-educação.

A inserção do teatro como recurso didático em sala de aula mesmo não sendo algo inovador, continua sendo relevante a medida que é utilizado da forma correta, pois estimula o pensamento crítico do aluno, tal que, através dele conseguimos produzir uma encenação teatral para compreender melhor sobre os fenômenos da época.

Touchard (1970) descreve que “O teatro é antes de tudo um diálogo, isto é, a oposição de duas convicções. Desse modo, o teatro se apresenta como expressão artística possibilitando a construção de um olhar crítico sobre o passado e, sua influência sobre o presente por meio do que é expresso a partir das encenações, permitindo o aluno à autonomia na construção do seu conhecimento, através das realidades vivenciadas.

Nesse sentido, Koudela apud SPOLIN (1985) enfatiza sobre a importância da aprendizagem com a aplicabilidade do teatro, pois, desenvolvem características essencialmente humanas como:

O jogo teatral na educação é importante forma de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora através do processo de transformação do egocentrismo em jogo socializador. A criatividade dramática auxilia o pensamento criativo e desenvolvimento social, pois efetiva a passagem do teatro como ilusão para o teatro como realidade cênica. (KOUDELA, apud SPOLIN, 1985, p.12)

Por isso, o teatro aplicado à educação tem a competência de ligar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, assim como, o desenvolvimento gradativo das características nas áreas cognitivas, criativas, lideranças e a capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, permite também levantar questionamentos sobre as possibilidades de expressão com autonomia e liberdade.

A prática do ensino através do meio teatral, rompe com o padrão de conhecimento tradicional, pois, foge da prática pedagógica. Assim, como em qualquer aula, é necessário haver um planejamento, da mesma forma isso deve ocorrer com o uso do recurso didático através da

utilização do teatro como ferramenta auxiliar em sala de aula. Sendo assim, o teatro deve ser proposto pelo professor com a finalidade de formar o pensamento crítico em seus alunos conduzindo-os ao debate e questionamento.

De acordo com a LDB 9394/1996 no parágrafo 2 do artigo 26 destaca “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996). Quando associamos a manifestação artística em sua teoria alinhada à prática, pode-se destacar falhas no cumprimento principalmente quando associado à linguagem teatral, pois, acaba não sendo aplicada a todas as áreas do conhecimento, apresentando assim uma lacuna, que pode estar associado a falhas estruturais, carências de materiais, formação de profissionais e a desvalorização da arte.

Referente a prática do teatro associado ao ensino, nota-se que essa manifestação artística fica correlacionado ao componente curricular de arte, faltando o aproveitamento desta ferramenta nas demais áreas, pois, acaba não sendo uma metodologia tão aplicada na sala de aula.

Sobre essa realidade Reverbel (1979) argumenta:

Para que no futuro o teatro na educação assuma o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo fielmente aos seus anseios e desejos, respeitando-lhe as etapas do pensamento que evolui do concreto para o formal, para dar-lhe uma visão de mundo a partir da marcha gradativa das suas próprias descobertas é preciso que se atendam dois pontos essenciais: - a preparação dos professores - o apoio governamental, isso é, uma efetiva ação do Ministério da Educação e da Cultura. (REVERBEL, 1979, p. 155).

Assim, se faz necessário professores, escolas e alunos se disponibilizem a colaborar com a ampliação das possibilidades metodológicas do teatro no ensino, utilizando suas emoções como forma de expressar seu conhecimento, pois, interligam a história, a sociedade e a cultura.

Quando relacionamos a prática do ensinar Geografia muitas vezes está associada a mapas, capitais e relevos. Porém, é mais do que isso, pois, a Geografia possibilita o aluno uma visão ampla do mundo sob diferentes perspectivas, incentivando um pensamento crítico e reflexivo diante da realidade.

Peça didática, teoria desenvolvida por Brecht (2005), no qual, seu objetivo principal é de “conscientizar os jogadores das suas muitas possibilidades de ação para transformação da realidade estabelecida “ (JAPIASSU, 2008, p.38). Posto isso, Brecht enfatiza: “a peça didática ensina quando nela se atua, não quando se é espectador. (...) A peça didática baseia-se na expectativa de que o atuante possa ser influenciado socialmente, levando a cabo determinadas

formas de agir, assumindo determinadas posturas, reproduzindo determinadas falas”. (BRECHT apud JAPIASSU, 2008, p. 38).

O teatro didático se caracteriza por peças que abordam conteúdos científicos, embora seja, uma atividade lúdica que insere elementos artísticos, em sua essência tem uma problematização na encenação. Por esse motivo o teatro é formado por diversos fatores, dentre eles o ator, texto e o público. Diante disso, o ator é o principal elemento do espetáculo, pois, por meio dele é que existe a interpretação do texto através de suas ações, provocando o enriquecimento do seu lado artístico e cultural. No teatro o público e ator estão conectados durante o espetáculo, isto é, o aluno é protagonista, pois, em todo o momento ele assume a prática da atividade. De acordo com Cavalcanti (2006):

O aluno é o sujeito ativo de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social; o professor tem o papel de mediador do processo de formação do aluno; a mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer/propiciar a interação (encontro/confronto) entre o sujeito (aluno) e o seu objeto de conhecimento (conteúdo escolar). (CAVALCANTI, 2006, p. 67).

O teatro aplicado no ensino de Geografia como recurso didático, demonstra a importância de priorizar a prática pedagógica como forma de aprender o conhecimento teórico de maneira mais significativa. Por esse motivo a proposta da construção do conhecimento proporciona os alunos a capacidade de analisar as dimensões espaciais dos fenômenos geográficos. Logo o teatro pode ser um grande aliado na busca do conhecimento geográfico, tendo em vista que, os lugares são cheios de identidade própria que permite gerar emoções e sentimentos. Expressar as vivências gera uma valorização sobre seus espaços cotidianos, visto que, facilita identificar as evidências nos lugares.

A Geografia Crítica, colabora para uma leitura mais complexa do espaço geográfico e prioriza os paradigmas atuais como: o respeito às diferenças; a valorização das especificidades dos lugares e dos povos; e ressalta a dinâmica preservacionista na relação entre sujeito e natureza. (CASTROGIOVANNI, 2008). Ou seja, a Geografia crítica trouxe muitas contribuições a concepção geográfica, pois, relacionava as vivências individuais, revolucionando o pensamento tradicional geográfico.

Na década de 70 a prática pedagógica começa a mudar progressivamente devido a abertura de propostas inovadoras socialmente pautadas na concepção onde o aluno é o sujeito da construção do conhecimento, mesmo com a evolução a prática do ensino tradicional ainda permanece nas escolas embasada na reprodução de conteúdo, mas afinal existe algum problema nisso? Não, pois, cada professor é mediador em sua sala de aula, porém precisamos utilizar as ferramentas que estão a favor da educação, não como meio de resolver todos os problemas da

aprendizagem, mas sim, que o educador procure desfazer a imagem de detentor de todo o saber e passar a ser mediador de conhecimento incitando os alunos a desenvolver o pensamento crítico em sua sala de aula.

O teatro, nesse sentido, surge como uma ferramenta significativa para a aprendizagem geográfica por explicar de forma criativa e lúdica os espaços cotidianos e permitir a criação de sujeitos produtores de conhecimento. A seguir, serão feitas breves indicações de temáticas geográficas que podem ser produzidas peças teatrais.

4. TEATRO GEOGRÁFICO COMO PROPOSTA DE RECURSO DIDÁTICO

O uso desse recurso precisa ser planejado antes da execução, pois, deve ser desenvolvido em algumas etapas que se articulem e completam-se como: formação do grupo, escolha do texto, ensaio, produção de figurinos, cenários, divulgação e apresentação do espetáculo, entre outros. Na montagem de um espetáculo teatral com fins pedagógicos é necessário realizar etapas, no qual, tem o objetivo de orientar na produção da atividade.

No primeiro momento é realizado pelo mediador a escolha da turma a ser desenvolvida a atividade teatral, em seguida é feita a escolha do conteúdo, no qual, vai ser desenvolvido a peça, indica-se que seja feita explicações sobre o conteúdo, isto tudo para que o aluno possa ir se integrando e compreendendo a temática em destaque.

Na segunda etapa é feito em conjunto entre o professor e os alunos a produção do roteiro da peça com base no conteúdo destacado em sala de aula. Com a conclusão do roteiro já pode realizar as divisões dos alunos que estarão atuando, como também os colaboradores técnicos responsáveis pela música, iluminação, figurino e cenário. Os textos devem ser optados de acordo com os personagens adequado, é importante que os alunos possam fazer leituras e interpretações do texto para analisar se o aluno se sente confortável na encenação

Nesse momento para iniciar o ensaio é preciso fazer alongamentos e dinâmicas como por exemplo a de ocupação do espaço, que consiste em os alunos andem pelo espaço da sala de aula, seguindo as orientações do mediador, essa dinâmica permite que o aluno desenvolva a concentração e foco, mas também trabalhar os movimentos e expressões.

As quantidades de ensaios são feitas de acordo com o avanço da turma, recomenda-se que seja reservado dias para a produção de cenários e figurinos. A equipe técnica pode criar cartazes, vídeos, convites que influenciem na comunicação e divulgação do espetáculo para a comunidade e alunos da escola.

Para a apresentação do espetáculo é importante salientar que antes a equipe deve realizar momento de descontração como alongamentos, conversas, orações, lanche partilhado para que possa tirar a ansiedade, nervosismo e tensão. Com o termino da apresentação a equipe pode realizar uma breve avaliação da atividade teatral, relatando a experiência.

Nessa perspectiva propõe-se o teatro geográfico como uma ferramenta para o ensino a partir de conteúdos utilizados em sala de aula. Para tanto, acredita-se que esse instrumento pode atingir objetivos de aprendizagem específicos, utilizando da linguagem teatral. A partir disso, é proposto alguns conteúdos geográficos para a produção de peças teatrais.

Lugar

Cada indivíduo se relaciona com os lugares de acordo com os significados que dá a ele. No cotidiano, os lugares que frequentamos são cheios de significados para nós, pois, os lugares se refere ao conjunto de características próprias que os diferencia dos demais, os lugares geralmente refletem os indivíduos que os frequentam.

Imagem 1-Mapa geográfico da cidade de Cuité



Fonte: (Cidade do meu Brasil, 2023)

A cidade de Cuité está localizada no interior da Paraíba, predomina-se o bioma caatinga localizada em uma serra com elevação aproximadamente de 667m. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Cuité possui uma população de 19.719.

Cuité possui grande apelo pelos moradores, pois, carrega consigo memórias e histórias, nesse sentido a produção teatral destacando o lugar enfatizando a identidade ou contos da cidade, este conteúdo se encontra presente na habilidade EF06GE01 de geografia do Ensino Fundamental.

Trabalhar algumas noções relacionadas ao lugar e a sua identidade proporciona ao aluno o reconhecimento do lugar e refletir sobre seus vínculos identitários.

Migração atual

Os fluxos migratórios fizeram parte da humanidade, pois, desde sempre se deslocaram de um lugar para outro, por motivo de escassez de água, busca de alimentos, catástrofes naturais, guerras e questões políticas.

Essa temática tem se tornado corriqueiramente nos meios de comunicação como por exemplo, jornais, revistas, sites e redes sociais, diante do que está sendo exposto nos cenários atuais de refugiados, construção de muros, xenofobia e a luta pela sobrevivência.

A produção de um espetáculo com base nessa temática aproximará os alunos para a realidade, além de evidenciar os problemas surgidos pela falta de políticas de acolhimento para os países que estão vivenciando esse intenso movimento migratório.

Além de mostrar para o espectador um assunto tão atual, vivido no mundo, indica-se que a produção teatral seja desenvolvida no 8º Ano do Ensino Fundamenta, pois, consta na habilidade EF08GE01 abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia.

Meio Ambiente

Formada por um conjunto de elementos, processos e dinâmicas, esses fatores condicionam e mantêm a vida no planeta Terra, pois, vale destacar que precisa ser desenvolvido um olhar crítico do educando para despertar a necessidade de mudança de hábito, já que na maioria das vezes é ignorado quando destacamos os conteúdos relacionados a meio ambiente.

A construção teatral com o tema relacionado ao meio ambiente, pode desenvolver uma interdisciplinaridade, mas que não seja atribuído apenas a semana do meio ambiente ou dia da árvore, pois, essa temática não pode cair no esquecimento.

Nessa construção, a principal função de produzir uma peça teatral com o roteiro sobre meio ambiente é de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar de forma comprometida com o objetivo de desenvolver a percepção ambiental, não apenas em sala de aula, mas em suas vidas.

Nesse sentido, podem ser destacados conteúdos com abordagens referentes à superexploração dos recursos naturais, desmatamento, poluição da flora, além da extinção de espécies essenciais para a fauna e flora. A construção dessa peça pode ser desenvolvida como um jogo de disputa pelo poder, sendo aplicada com base na habilidade EF07GE11 no 7º Ano do Ensino Fundamental.

Colonialismo e Mercantilismo

O período do colonialismo no Brasil, foi muito marcante principalmente por estar fortemente relacionado com o mercantilismo e outros fatores. Nesse contexto, muitas são as formas de exploração desse conteúdo, pois, envolve a relação inicial do período colonial na construção das cidades e a consolidação da economia.

As grandes navegações foram cruciais nesse processo no século XV e XVI, onde a busca incansável por matéria-prima motivava os grandes navegantes representados pelas potências da época Portugal, Espanha, Inglaterra, França e Holanda. Além disso, as conquistas

territoriais e o desenvolvimento econômico estabelecido na época, são indicações a serem apresentadas, enfatizando o sistema econômico de forma dinamizada.

A produção de um espetáculo neste conceito, destaca os aspectos histórico e econômico, podendo ser elaborado pelo 2º Ano do Ensino Médio por estar na habilidade EM13CHS401.

Em vez de se trabalhar a memorização e as leituras exageradas, a encenação teatral alinhada à didática amplia a capacidade dos alunos de investigar o passado olhando para os detalhes do presente, sempre avaliando a realidade.

Bioma Caatinga

É um bioma exclusivamente brasileiro que significa mata branca no tupi Guarani. Ele possui características próprias que influenciam na dinâmica de vida das pessoas. A sugestão desse conteúdo na elaboração de uma peça teatral, apresenta diversos elementos compostos no assunto sobre a fauna, flora, questões hídricas, clima e relevo.

A execução de uma obra teatral pode nessa temática ressaltar a resistência de nordestinos que vivem na região do Nordeste, onde o bioma é apresentado em sua extensão majoritária. Devido aos períodos de longas secas e a busca por melhor qualidade de vida faz-se com que muitos nordestinos deixem seu lugar de origem, buscando novas perspectivas de subsistência.

Além de destacar a realidade vivida por muitos nordestinos, aproximar esse assunto dos alunos de forma humorada e dramatizada permite uma ampliação de horizonte para as situações econômicas e políticas regionais. Essa proposta sugerida está presente na habilidade EF07GE11 composta no 7º Ano do Ensino Fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho verificamos que, a Geografia escolar vem sendo cada vez ensinando a decorar os conceitos e temas devido às práticas tradicionais.

A utilização da metodologia teatral no ensino de Geografia se torna uma prática possível e pode obter resultados, principalmente por estar alinhado à vivência dos conteúdos geográficos.

A construção desse trabalho não apresenta resultados prontos, mas constrói um caminho de possibilidades para colaborar no aprendizado geográfico, por meio da ferramenta do teatro, permitindo assim dinamizar de forma lúdica e criativa o ensino de Geografia.

Nesse sentido, identificamos também que o processo educativo, deve ter profissionais comprometidos a buscar metodologias que colabore para uma prática mais efetiva que estimule o interesse dos alunos, pois, não se resume em ministrar uma aula diferente, mas utilizar métodos eficientes, no qual, proporciona a liberdade e autonomia na construção do seu conhecimento. Por isso, esse recurso didático deve ser visto como um auxílio ao professor, sendo um instrumento que ajude na sua prática educativa.

Vale ressaltar que, o problema não está nos métodos em memorizar e ler, mas na questão de negligenciar as técnicas da aprendizagem, para tanto é possível através de uma Geografia construtiva, formar sujeito com o pensamento crítico geográfico.

Portanto, cabe aos profissionais ligados à docência despertarem para uma tomada de consciência quanto à realidade dentro do ensino da Geografia.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia. 3. ed. Local: Editora, 2007. p. 448.
- ARCARO, Rosevane; GONÇALVES, Teresinha Maria. Identidade de lugar: um estudo sobre um grupo de moradores atingidos por barragens no município de Timbé do Sul, Santa Catarina. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 25, 2012.
- BUTTNER, Anne. 1982 (1976). Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOLETTI, Antônio (org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: DIFEL, p. 165 – 193.
- BRECHT, Bertold. Estudos sobre teatro. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, v. 3, n. 1, 2008.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson. et al. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CAVALCANTI, Lana. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sônia. (org). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: LaburEdições, 2007, 123p
- EYLES, J. 1989. The Geography of everyday life. In: HORIZONS IN HUMAN GEOGRAPHY, Derek Gregory and Rex Walford (eds.), Houndmills, Macmillan Education, p. 102-117.
- GUIMARÃES, Moura. Educação ambiental: Participação para além dos muros da escola. In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (Coord). **Vamos cuidar do Brasil: Conceito e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da educação: Ministério do meio ambiente, Departamento de educação ambiental: UNESCO, 2007.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- GONÇALVES, Teresinha Maria. **Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- HOLZER, W. 1997. A Geografia Humanista: uma revisão. Espaço e Cultura, 3: 8-19.
- JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. 7.ed. Campinas,SP: Papirus, 2008.
- KOUDELA, I. D. Jogos Teatrais. 4. ed. São Paulo : Papirus. 2002.
- KOUDELA. I. D. Pedagogia do Teatro. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e PósGraduação em Artes Cênicas (4: 2006: Rio de Janeiro). Anais/ do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação.
- KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2005.
- LIMA, Joélica Pereira de. **O desenho animado como ferramenta didática: O Pica-Pau e a Educação Ambiental**. 1ª Ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, 120p.
- MELLO, J. B. F. 1990. Geografia Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. R. Bras. Geog., 52 (4): 91-115.
- RELPH, E. C. 1979. As Bases Fenomenológicas da Geografia. Geografia, 4 (7): 1-25.
- REVERBEL, Olga. O Teatro na Sala de Aula. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.
- SOARES, Liana Macabu de Sousa. Teatralizando o ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 3, n. 5, p. 57-81, 2013.
- SPOLIN, V. O Jogo Teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1985.

Montando um espetáculo de teatro na escola. [S. l.]: Acervo educarede, 22 maio 2013. Disponível em: <https://www.aberta.org.br/educarede/2013/05/21/montando-um-espetaculo-de-teatro-na-escola/>. Acesso em: 19 maio 2023.

TOUCHARD, Piérre-Aimé. O teatro e a angústia dos homens. (Trad. Pedro Paulo Sena Madureira e Bruno Palma). São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970.

TUAN, Yi-Fu. 1975. Place: an experiential perspective. *Geographical Review*, 65 (2): 151-165.

APÊNDICE- ROTEIRO DA PEÇA

“ MEU LUGAR TEM HISTÓRIA”

Descrição: Nessa cena todos da peça andam no palco contracenando respondendo às perguntas que o narrador faz.

(Cena 1)

Narrador: Um planeta?

Atores: Terra Planeta água

Narrador: Um continente?

Atores: Soy loco por ti América

Narrador: Um País?

Atores: Brasil mostra tua cara quero ver quem paga para gente ficar assim

Narrador: Um Estado?

Atores: Paraíba masculina. Muié macho, sim sinhô.

Narrador: Uma Cidade?

Atores: Cuité! Cuité nosso, idolatrado. És bem a terra da promessa! Nosso afeto leal, alcandorado, te consagramos de coração!

Narrador: Um Bairro?

Atores: Todos falam juntos nomes de bairros da Cidade.

Narrador: Uma Rua?

Atores: Todos falam juntos nomes uma rua da Cidade.

Descrição: Todos saem de cena.

(Cena 2)

Narrador: Contando a história de uma família que vive na comunidade distrito do Melo zona rural da cidade de Cuité na Paraíba. O ano era 1870 uma forte doença trouxe muita preocupação e medo aos cuitenses.

Descrição: Nesta cena acontece o diálogo entre Antônia e Joaquim.

ANTÔNIA: Joaquim, está saindo um boato na cidade de uma doença que está adoecendo o povo homi.

JOAQUIM: Muié, tu crer em cada coisa que o povo fala.

ANTÔNIA: Mas, Joaquim é uma tal de uma Cólera. Já basta, minha nossa senhora, a seca que tem afetado nosso lugar e ainda vem uma dessas.

(Cena 3)

Narrador: Além da doença desconhecida, a pobreza e a falta de água machuca o povo daquela comunidade. Será que isso já não é o suficiente?

Descrição: Dias se passaram após a conversa de Antônia e Joaquim. E seu filho José de 10 anos apresenta os sintomas da doença que estava sendo falada na cidade. José se encontra deitado em sua cama e fala para sua mãe que não se sente bem. A partir disso, é feito o enredo envolvendo a fé católica e a intercessão de Maria, tradição religiosa que passa de geração em geração naquela comunidade.

(Cena 4)

JOSÉ: Mainha estou quente e não me sinto bem.

ANTÔNIA: José meu fiii! Minha nossa senhora, o que iremos fazer?

Descrição: A febre de José aumenta e seus pais ficam desesperados, pois, muitos na cidade morreram. Nesse momento a família se coloca aos pés da imagem de Maria Mãe das Mercês padroeira da cidade e ali pede a sua intercessão pela cura dos doentes.

(Cena 5)

Descrição: Reprodução da canção Ave Maria Sertaneja, e os pais se ajoelham diante da imagem.

Narrador: Como de costume de todos os dias a família fez sua oração as 18horas. Com o tempo a família comtemplou a graça de seu filho se recuperar da cólera. No entanto, o novo boato começou a surgir pela população daquela localidade. A troca dos santos padroeiros das cidades de Cuité e Picuí. Pois por causa da doença acreditava-se por muitos que São Sebastião pertencia a Cuité.

JOAQUIM: Muié, precisamos intervir nisso, não podemos deixar que aconteça a troca dos santos.

ANTÔNIA: Vamos Joaquim, não podemos deixar que isso aconteça, porque essa santa tem história em nosso lugar. A imagem de nossa senhora das Mercês pertence a Cuité!

(Cena 6)

Descrição: Diante de todos gritam fervorosamente Cuité é de nossa senhora das Mercês, não queremos São Sebastião. Com isso as cidades são marcadas com grande rivalidade e a população que se faz presente na procissão das trocas dos santos manifestam sua indignação e amor por seus padroeiros.

Narrador: Cuité possui grandes riquezas, é considerada a rainha do Curimataú com belezas que encanta os olhos e apaixona o coração. Protegidos pela mãe das Mercês no alto desta serra que nos aproxima do céu. Aqui apresentamos a história de uma família simples que viveu um período de preocupação e medo, mas que demonstrava esperança e confiança no seu padroeiro.